

UM OLHAR KANTIANO PARA A CRISE SOCIAL BRASILEIRA

Eduardo Danilo Ribeiro dos Santos

Aparecida Maria Almeida Barros

Brasil; Educação; Crise Social; Kant

Introdução

Imersos nos problemas sociais pelos quais o povo brasileiro vem passando, tais como o aumento da violência e os escândalos de corrupção, evidenciamos a quebra ou a ausência de princípios éticos legitimados por esta sociedade de início de século XXI. No exercício de compreensão e problematização desta realidade, é possível estabelecer que um dos fatores que contribuem para alavancar esta crise social do País é a falta de um projeto educacional eficiente, que envolva os sujeitos em uma só direção: a construção de uma nação verdadeiramente democrática e justa. Em face dessa discussão, este artigo tem como proposta expor alguns graves problemas de violência no Brasil, que são sintomáticos da crise, a saber: o crescente índice de homicídios, latrocínios e roubos vivenciados no País nos últimos anos. Para além disso, pretende-se associar esses problemas com a própria noção de identidade do povo brasileiro, à luz da célebre definição concebida por Sérgio Buarque de Holanda na obra *Raízes do Brasil*. Noção essa que

apresenta o brasileiro como um indivíduo avesso à obediência de regras de conduta social. Em vista da realidade atual, pretende-se estabelecer uma contribuição da filosofia kantiana para a formação de um indivíduo apto a desempenhar suas ações sob a égide de uma conduta moral e, conseqüentemente, apto ao convívio social.

OBJETIVOS:

Este trabalho tem como principal mote a discussão acerca da relação entre a violência, a corrupção, a falta de uma educação adequada e as propostas de Immanuel Kant para a educação na obra "Sobre a Pedagogia" (2012). Sem esgotar, nem abordar todas as categorias do pensamento kantiano, o interesse em localizar em Kant aquilo que de mais relevante pode ser apreendido a fim de se idealizar uma educação para o Brasil que leve em conta a construção de uma sociedade menos violenta e mais justa. Por princípio, consideramos pertinente recorrer aos clássicos e às suas contribuições para compreender, interpretar e lançar alternativas para uma sociedade em crise social, como o caso brasileiro. É nessa expectativa que fundamentamos em Kant, no tratado sobre a Pedagogia, para tecer os nexos e indicar as possibilidades deste autor para pensar o projeto educacional e social no Brasil deste século XXI.

METODOLOGIA:

A metodologia aplicada ao trabalho consiste em uma revisão de literatura, através de uma pesquisa bibliográfica. Na construção dos argumentos, o texto acadêmico se organiza em três partes. Na primeira (Noções Sobre a Filosofia de Kant) percorremos por alguns dos principais conceitos deste autor, os quais consideramos estruturantes do seu pensamento, no sentido de explicitar conceitos

alusivos ao conhecimento, à moral e à educação. Na segunda parte (Problemas Sociais no Brasil), demonstramos a elevação de taxas de violência, acompanhada de uma análise sobre a insubordinação do brasileiro quanto às regras sociais, fundamentada no argumento de o capítulo "O Homem Cordial", da obra de Sergio Buarque de Holanda "Raízes do Brasil" (1971). Na discussão conclusiva, os problemas derivados da violência são interpretados, relacionando-os com os prováveis fracassos educacionais brasileiros, estabelecendo, por meio do argumento filosófico, a contribuição de Kant para o vislumbre de uma melhor sociedade futura, pautada no princípio da justiça social enquanto referência.

O exercício interpretativo analítico da realidade brasileira tal como se coloca nas primeiras décadas do século XXI, nos instiga ao esforço de atualizar os conhecimentos produzidos pelos clássicos de diferentes campos, aplicados para a compreensão desta mesma realidade, evidenciando princípios estruturantes de uma ética e de um projeto educacional, cujos padrões possam convergir no edifício de uma sociedade menos violenta e mais justa.

CONSIDERAÇÕES:

As questões formuladas e visualizadas por Kant no alvorecer da sociedade moderna, numa Europa do século XVIII, tem sua atualidade no contexto brasileiro do século XXI, diante do fenômeno da violência e da evidente crise social. O modelo social do país, sob um regime capitalista, cujas distinções não chegam a contemplar sequer o que sinalizou enquanto avanço nos países de primeiro mundo, reforçam argumentos que, à primeira vista, agravam as condições objetivas de existência.

Prevalecem sob a lógica do 'desigual e combinado', diversas formas de exclusões que desfavorecem inclusive a manutenção do

próprio sistema capitalista, na medida em que impulsionam à marginalidade, frações da sociedade que virtualmente poderiam serem agentes consumidoras no mercado de bens e consumos. A condição de sujeitos invisíveis na macroestrutura social capitalista, induz tensões que confrontam o modelo do estado mínimo, na medida em que a garantia de serviços essenciais não são asseguradas; em lugar de um exército social de reserva, ao dispor do sistema, forma-se uma massa de excluídos que tencionam a ordem social, impõe demandas, confrontam a suposta organização de segurança e bem estar das demais frações de classe, determinam as bases do fenômeno da violência e crise social.

Os dispositivos de controle, regulação e proteção são insuficientes e ineficientes. Extrapolam a relação ausência/presença do estado, pois as ações privadas e individuais, operadas por empresas e serviços contratados, as estruturas de condomínios fechados – células sociais protegidas – assim como o incremento de artefatos e tecnologias de segurança, também não são resolvidas, tampouco asseguram a condição de segurança daqueles que supostamente podem pagar o preço por uma ‘ilha de proteção’. Tais questões atestam a evidência da crise social e do acirramento do fenômeno da violência. A desordem social, combinada com a ausência de um projeto educativo, sinalizam que a ausência traduz a marca do projeto social, ou seja, aquilo que visualizamos enquanto ausência de, na verdade, é o projeto de estado e de sistema preconizado para sociedades do terceiro mundo. A crise seria o projeto? O caos social seria parte constitutiva de um projeto nesta sociedade capitalista terceiro-mundista?

Que dispositivos teríamos para enxergar uma saída para a realidade brasileira, à luz do conhecimento histórico e filosófico já produzido pelos clássicos? Essa é a questão que impulsiona a

análise interpretativa, fundamentada em Holanda na configuração social e em Kant nas bases da filosofia moral e ética.

A análise produzida por Sérgio Buarque de Holanda abrange desde o cidadão comum até as classes mais favorecidas. Partindo da perspectiva do autor é possível compreender que os problemas da sociedade brasileira estão em seu âmago. A atual conjuntura do País, fundamentada em um regime que se pretende democrático, apresenta notáveis contradições entre as leis gerais estabelecidas e o modo de agir de grande parte dos cidadãos. É notório o crescimento contínuo da violência social tanto no que envolve os crimes de alta gravidade quanto na falta de cumprimento de regras e deveres que deveriam ser práticas comuns de toda a sociedade.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a educação brasileira não cumpre com o papel de forjar uma identidade comum entre os membros de sua sociedade, no sentido de fazer com que esses sejam disciplinados e conduzidos por uma moral que os faça perceber a relação entre seus direitos e deveres com os direitos e deveres dos demais cidadãos. A conduta do cidadão comum parece emular a conduta de seus governantes, produzindo um ciclo vicioso que reproduz, a cada geração, uma grande massa de indivíduos inaptos ao convívio em sociedade.

De acordo como fora anteriormente discutido, a educação proposta por Kant deve perpassar não apenas o âmbito escolar, mas também familiar e social. No entanto, para que isso ocorra, é necessário um projeto de educação para o País que leve em conta a necessidade de qualificar os indivíduos para a vida em sociedade e que apresente princípios comuns, independentemente da classe para qual essa educação é voltada.

É especificamente na ausência de uma educação cosmopolita que se encontra um dos maiores problemas da

educação brasileira. Mesmo que cada indivíduo apresente aptidões diferentes entre si, que devem ser cultivadas, além disso, é preciso estabelecer bases comuns no que tange a disciplina e a moralização dos sujeitos. A mesma disciplina deve ser voltada para todos, uma vez que a própria natureza humana carrega em si um aspecto selvagem e insociável. A contenção dessa natureza, ou o que Kant chama de aspecto "negativo" da educação deve ser generalizada. Por outro lado, a educação, em seu aspecto positivo, também deve estar no bojo do referido projeto. Kant argumenta que ela é a instrução recebida para o cultivo das aptidões:

No que diz respeito à aptidão tem de se velar para que esteja arraigada e não seja efêmera. Não se pode aparentar conhecimentos de coisas que não se é capaz posteriormente de realizar. Tem de haver solidez na aptidão, e esta deve tornar-se gradualmente num hábito de modo de pensar. (KANT, 2012, p. 65)

Diante dessa definição, ao contrário de um ensino meramente superficial e fugaz, é preciso pensar em uma formação que de fato leve os sujeitos ao "saber fazer". A educação em seu aspecto positivo deve levar em conta as diferentes manifestações de aptidões dos sujeitos a fim de exercitar e consolidar aquilo que de melhor eles sabem executar. O projeto educacional de um povo deve se confundir com o projeto de nação de um País. É inadmissível que cada fatia da sociedade receba valores sociais diferenciados, ou até deixe de recebê-los.

A perspectiva kantiana de educação é a formação do homem como um todo. Segundo ela "o homem só pode se tornar homem através da educação" (Ibidem, p.12). Ela leva em conta o pleno desenvolvimento humano, seja no aspecto físico ou mental. Quando propõe suas regras universais para a educação, Kant não tem em

vista um adestramento dos cidadãos, longe disso, ele fundamenta tais regras na sua teoria do conhecimento, que por sua vez é inspirada na busca do aprimoramento da razão como condutora das boas práticas dos homens.

Se por um lado o próprio Kant admite não existir em nenhuma sociedade um modelo perfeito de educação, por outro é preciso aceitar que deva haver um princípio norteador para que em algum momento se possa alcançar tal perfeição, por isso, nas palavras do filósofo:

É encantador imaginar que a natureza humana se desenvolverá cada vez melhor através da educação e que se pode levar esta a uma forma que seja adequada à humanidade. Isso abre o prospecto de um género humano vindouro mais feliz. [...] Um esboço de uma teoria de educação é um ideal magnífico e o facto de ainda estarmos em condições de o realizar não causa qualquer dano. É necessário somente não considerar a ideia como quimérica e não a difamar como um belo sonho, por mais obstáculos que surjam na sua execução. (Ibidem, p. 13)

Em face da ausência de um projeto educacional que estimule esse desenvolvimento, é possível afirmar que o Brasil está ainda distante da concretização de uma democracia real. No entanto, por mais pessimista que se apresente a atual conjuntura social brasileira a utopia não deve ser abandonada. É necessário um ideal de educação que oriente os cidadãos de boa vontade na prática pela construção de um país socialmente estável e verdadeiramente democrático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 06. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1971.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. 05. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

_____. **Fundamentos da Metafísica dos Costumes**. 01. ed. Lisboa: Edições 70, 2007.

_____. **Sobre a Pedagogia**. 01. ed. Lisboa: Edições 70, 2012.

REFERÊNCIAS DA INTERNET:

Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2017. Disponível em: <www.forumseguranca.org.br>. Acesso em: 17 de julho de 2018.

Portal Folha UOL, Roubos explodem em todas as regiões do País, e governos culpam crise. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 18 de julho de 2018.

Portal Terra, Recorde de Homicídios: Nove dados que você precisa saber sobre a violência no Brasil. Disponível em: <www.terra.com.br/noticias/brasil>. Acesso em: 17 de julho de 2018.